

ao progresso. Pena que a Janaina não está aí, porque não é só as coisas para ela, nós convivemos tradição com modernidade.

Então, sob a inspiração permanente daqueles que construíram o seu fazer, o Senai se renova, perseverando, fiel aos princípios que fundamentaram sua criação e suas ações inovadoras alicerçadas em valores duradouros.

Para terminar, presidente, eu queria usar as palavras do Paulo Ernesto Tolle. Ele não sucedeu o Roberto Mange, mas, quando o fez, o fez com uma galhardia extrema, tanto que essa escola que o Terra disse que eu ajudei a montar com os suíços, com a Swisscontact, uma escola Senai de mecânica de precisão, a gente foi mais ou menos como a Embraer, não é?

A Embraer, a tentativa de fabricar avião no Brasil quando o Brasil não fabricava nem bicicleta. Era uma ousadia. Então, nós aqui montamos uma escola de mecânica fina, de mecânica de precisão, quando a gente ainda não tinha essa fabricação de instrumentos, essas coisas todas que o nosso presidente quer retomar com a indústria de transformação, incentivando, e com mão de obra de qualidade.

E o pessoal me dizia: “Por que mecânica de precisão? Qual a diferença da mecânica de precisão da outra mecânica? Afinal, tudo se mede com paquímetro, a questão de uma medida de precisão...”.

E a resposta dos suíços, que eu aprendi com eles, era: “Não, mecânica de precisão é estado de espírito”. Foi lá que eu ouvi essa expressão “Almost right is wrong”. “Quase certo é errado”.

Então, é fazer bem feito. Isso que é mecânica de precisão, porque o relógio tem menos precisão do que o eixo de um caminhão, mas o conjunto do relógio é mais preciso que o conjunto de marcha, de troca de... Então, é estado de espírito, é fazer bem. O Senai sabe isso. O Senai é mecânica de precisão, é mecânica fina.

Ai eu queria falar sobre o Paulo Tolle, que foi uma pessoa que ficou 20 anos na administração do Senai, fez muita coisa e ele dizia o seguinte, presidente Joséú:

“Reconhecemos no Senai que a Educação não é panacea para os males que crescentemente abalam a estrutura da sociedade brasileira. Sabemos que a escola, no torvelino das mudanças sociais a que não pode ser infensa, não está imune às agitações extraclasse e às discussões de todos os matizes sobre o trabalho do homem em uma civilização técnica.

Nesse contexto amplo, sem fugir à reflexão sobre os problemas e as opções propostas a sua solução, a presença do Senai se nota não pela oratória vazia, mas pela construção sem alarde.

Constrói o Senai educando para o trabalho. Este, por sua vez, considerado meio de construção da sociedade humana. É pelo trabalho. Educa procurando estimular o aluno à curiosidade que leva à vontade de aprender e à posição de compreender. O aprendizado há de ser contínuo para permitir a adaptação às mutáveis condições do mercado de trabalho. Assim, bem servindo ao educando, está o Senai bem servindo à indústria e à sociedade, que não ignora ser a Educação um dos fatores preponderantes do equilíbrio social e do crescimento do país.”

Então, Sr. Presidente, é com muito orgulho que fiz essa proposição para a entidade Senai e, como o senhor bem disse, é o reconhecimento da sociedade paulista e brasileira.

Muito obrigado por ter aceitado esse convite. Nós esperamos realmente que o senhor nos ajude a construir no estado de São Paulo e no Brasil o amanhã, porque temos direito de ser felizes, acreditando que a melhor educação para alguns é a melhor educação para todos. Eu tenho certeza de que o Senai e o Sesi, na sua gestão, farão grande diferença.

O mestre de cerimônias iria anunciar que eu deveria encerrar a reunião.

Então, meus amigos, muito obrigado.

Estou muito feliz de ter encontrado vocês e quero dizer que, esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, a minha equipe, aos funcionários do serviço de Som, de Taquigrafia, da fotografia, do serviço de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp e das assessorias Policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito dessa entidade.

Está encerrada esta solenidade. Vai ter um café, um coquetel para os que quiserem.

Muito obrigado, presidente. (Palmas.)

- Encerra-se a sessão às 20 horas e 31 minutos.

4 DE ABRIL DE 2022

14ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: CORONEL TELHADA e JANAINA PASCHOAL</p>
--

RESUMO

<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - CORONEL TELHADA</p> <p>Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - JANAINA PASCHOAL</p> <p>Assume a Presidência.</p> <p>3 - CORONEL TELHADA</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>4 - CORONEL TELHADA</p> <p>Assume a Presidência.</p> <p>5 - JANAINA PASCHOAL</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>6 - CONTE LOPES</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>7 - JANAINA PASCHOAL</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>8 - JANAINA PASCHOAL</p> <p>Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p> <p>9 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA</p> <p>Anota o pedido.</p> <p>10 - CONTE LOPES</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>11 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA</p> <p>Defere o pedido da deputada Janaina Paschoal. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 05/04, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.</p> <p>***</p> <p>- Passa-se ao</p>
--

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente na data de hoje, segunda-feira, dia 4 de abril de 2022. Vamos começar, portanto, o Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos.

Eu vou pedir para a deputada já me render para que eu possa fazer uso da palavra, porque eu sou o primeiro a fazer uso da palavra; eu vou falar duas vezes. O primeiro deputado é o deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.)

Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) E eu solicito que a Sra. Deputada Janaina Paschoal assuma a Presidência dos trabalhos para que eu faça uso da palavra.

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Honrosamente assumo aqui a Presidência dos trabalhos, chamando à tribuna o nobre deputado Coronel Telhada, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, Sra. Deputada. Hoje, segunda-feira, dia 4 de abril de 2022, eu quero iniciar aqui a minha fala.

Antes de tudo, estamos no Parlamento paulista, eu não posso deixar de cumprimentar aqui os palmeirenses pela vitória ontem no jogo contra o São Paulo. Eu quero deixar bem claro que eu sou são-paulino, então, não foi um resultado muito satisfatório para nós, mas com certeza foi um belo resultado para o Palmeiras. Parabéns a todos aí. O que vale é o esporte, o que vale é a disputa. Parabéns para o time campeão.

Pois bem, hoje, segunda-feira, eu já estive, iniciando o dia aí, já apoiando, já participando do evento com o nosso pré-candidato a governador, Tarcísio de Freitas. Nós estivemos aqui no Tatuapé, na sede da Igreja Assembleia de Deus, Ministério do Belém, onde eu fui recebido lá pelo querido amigo, pastor José Wellington, a quem eu quero mandar um abraço.

Pastor José Wellington, uma grande figura dos evangélicos brasileiros, me recebeu junto com a sua filha, nossa querida amiga aqui também, a deputada Marta Costa, mais o deputado federal Paulo Freire também.

Estivemos todos juntos lá com o nosso querido amigo, pré-candidato a governador de São Paulo, o Tarcísio de Freitas, o qual nós estamos acompanhando e vamos apoiar na sua campanha - quando vai começar agora para valer, no meio do ano - para governador do estado de São Paulo.

Nós precisamos mudar a triste realidade do estado, precisamos de uma pessoa competente, honesta e que não seja comprometida com nenhum lado aí, para que possa fazer um excelente governo em nosso estado.

Parabéns à deputada Marta Costa, ao nosso sempre pastor José Wellington, presidente da Assembleia de Deus, e a todos os queridos amigos que nos receberam muito bem lá, com muito carinho, na Assembleia de Deus ali no bairro do Tatuapé. Muito obrigado a todos.

Venho aqui com tristeza a lamentar a morte de mais um herói brasileiro, mais um herói febiano, mais um dos nossos guerreiros que, em 44 e 45, estiveram na Itália lutando contra as forças do nazifascismo.

Faleceu, neste final de semana, o ex-combatente Ernesto de Lorenzi Canevi, veterano da Segunda Guerra Mundial. Ele pertencia à nossa Artilharia e quem informou a morte dele foi o comandante do 28º Grupo de Artilharia de Campanha. Faleceu no dia 2 de abril de 2022, no último sábado - aliás, o dia do aniversário... Quando a minha mãe completou 81 anos.

Então, nossos sentimentos à família do veterano Ernesto de Lorenzi Canevi, que nasceu em 1921, portanto, estaria praticamente quase completando 101 anos de vida. Mais um dos nossos heróis que nos deixam, e eu quero sempre lembrar aqui a todos que os meus heróis não morreram de overdose.

Sexta-feira nós não tivemos o plenário aqui, porque faltaram assinaturas dos deputados. Eu fui um dos que faltaram, porque, eu já havia comunicado, estaria em Sorocaba, em missões no interior de São Paulo.

Uma pena não ter tido quórum para que houvesse a sessão. Mas eu aqui também quero trazer a satisfação de todos aqui que nós tivemos na última sexta-feira, dia 1º de abril - e, por ser 1º de abril, não é mentira, é verdade.

Nós estivemos participando lá com os veteranos da Polícia Militar, logo cedo, de uma reunião a respeito das nossas associações de saúde, as nossas APAS. Eu participei da 37ª Endapas - Encontro Anual das Associações Policiais de Assistência à Saúde, a convite do meu querido amigo coronel Silvério, também de outros oficiais que estavam lá comandando a reunião. Nós estivemos lá com outros deputados, foi muito bom estar com os veteranos da Polícia Militar lá na cidade de Sorocaba.

Em seguida, nós nos deslocamos até a sede do Comando de Policiamento do Interior 7, lá em Sorocaba também, onde participamos de solenidade em homenagem a veteranos da Polícia Militar e a policiais militares que se destacaram. Nesta foto, eu estou com a família do subtenente Amaral, que foi condecorado com a Laureia de Mérito Pessoal em 1º grau, que está aí no peito dele, junto com a sua família. Quero parabenizar todos aí que participaram da sessão, em especial o coronel Simeira, comandante do CPI-7, que está realizando um ótimo serviço.

E mandar um abraço a todos os amigos de Sorocaba, em especial ao nosso amigo Décio Clementino, radialista lá em Sorocaba, que está sempre prestigiando a Polícia Militar nos seus programas de rádio de madrugada. Todo dia ele começa por volta de quatro horas da manhã e às sextas sempre faz uma homenagem à nossa querida Polícia Militar.

Saindo do CPI-7, nós nos deslocamos até o BOS, o Banco de Olhos de Sorocaba, Hospital de Olhos de Sorocaba, para onde nós estamos mandando também emenda parlamentar. Fui conhecer um trabalho maravilhoso que o Banco de Olhos de Sorocaba realiza.

Estivemos lá com o amigo Edil de Souza, que é superintendente do Banco de Olhos de Sorocaba, que nos explicou o trabalho. São várias operações feitas anualmente.

Concito os amigos deputados que não conhecem esse belo trabalho feito pelo Banco de Olhos que conheçam o Banco de Olhos de Sorocaba e contribuam também com as suas emendas parlamentares para cuidar daquele hospital que trabalha com praticamente, salvo engano, 48 municípios da região, um trabalho excelente.

Sra. Presidente, eu vou continuar. Estamos só nós dois aqui, então acho que nós estamos com tempo hábil hoje.

Eu queria aqui dizer de uma matéria que está rolando hoje na rede social dizendo o seguinte - ponha a matéria, por favor -, “Dória apela: “Para derrotar Bolsonaro, eu sento até com Lula””. Eu levantei essa matéria, essa matéria não é propriamente de hoje, salvo engano, o meu assessor de imprensa, o Davi, me falou que essa matéria é de um ano atrás, quando um deputado fez essa declaração, dizendo que o Dória havia dito isso.

Não me causa estranheza, eu não esperava outra atitude do cidadão que, graças a Deus, louvado seja Deus, deixou o governo de São Paulo. Quero aqui felicitar o nosso novo governador, o Rodrigo, para que ele tenha um ótimo governo, que pelo menos tente resgatar o estado de São Paulo da desgraça em que o governador Dória, ex-governador, graças a Deus, deixou no estado de São Paulo.

Se Deus quiser, esse cara não vai ser eleito para síndico de prédio, nem para ser chefe de turma serviria, em um quartel da Polícia Militar, quanto mais para ser governador. Se Deus quiser nós não teremos mais esse cidadão na vida pública brasileira. Espero que seja extirpado.

Então quero desejar aqui ao nosso governador Rodrigo sucesso na missão. Eu sou do tipo que torço para o governo dar certo. Não é porque eu não apoio o governador, porque não é do meu partido, que eu vou torcer para o governo dar errado, ao contrário, nós queremos um governador que trabalhe pela população de São Paulo e faça com que o estado de São Paulo sempre se desenvolva mais e possa trazer benefícios para todos os cidadãos.

Então o Dória se juntar ao Lula, que ele criticou tanto, para mim não é novidade, para mim vai ser uma coisa normal, porque isso é bem do caráter dele mesmo. Aliás, ele mentiu até o último dia.

Quinta-feira passada todo mundo o viu mentindo para a imprensa, o viu mentindo para todo mundo que ele não ia sair do cargo, que ele ia ficar. Mais uma mentira, como eu disse aqui

nesta tribuna, mais uma mentira desse governador que foi uma mentira eterna durante o Governo do Estado de São Paulo.

Quero conitar o governador Rodrigo, que ele abra os olhos para a Segurança Pública. A Segurança Pública no estado de São Paulo está uma desgraça. As mulheres, os trabalhadores estão sendo roubados na rua, pessoas têm morrido diariamente.

Esse lugar aqui está pior do que a guerra que está havendo lá na Ucrânia. Está pior que na Ucrânia. Os caras estão preocupados com a Ucrânia, nós devíamos é estar preocupados com o estado de São Paulo, porque aqui em São Paulo a Segurança está horrível.

É necessário que a Segurança Pública retome as suas funções de combater o crime e combater com força. Combater eu só vejo de uma maneira, de enfrentamento. Não existe combater passando a mão na cabeça de ladrão. Quem tentou combater passando a mão na cabeça de ladrão o estado acabou virando uma desgraça, e é o que está acontecendo agora.

Para finalizar, Sra. Presidente, eu queria parabenizar os municípios aniversariantes. No dia primeiro de abril, sexta-feira, nós tivemos o município de Arealva e de São Miguel Arcanjo. No sábado, dia dois de abril, Alumínio, Capão Bonito, Cotia, Pacaembu, Pongai, Suzano, Ubirajara e Vinhedo. Ontem, domingo, dia três de abril, foram os municípios de Planalto, Reginópolis, Cerquilha e Jacarei.

E hoje, nesta segunda-feira, dia quatro de abril, também o Dia do Jipeiro, dia do 4x4, hoje fazem aniversário os seguintes municípios: Alfredo Marcondes, Aramina, Cruzália, Itajobi, Jaci e Marília.

Então, um abraço a todos os amigos e as amigas desses municípios. Contem com o nosso trabalho aqui na Assembleia Legislativa. Estamos à disposição de todos os senhores e as senhoras.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos o Sr. Deputado. Peço a V. Exa que, se possível, assuma a Presidência dos trabalhos. Eu chamo à tribuna o deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Transfiro a Presidência ao deputado Coronel Telhada, agradecendo.

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Próxima deputada é a deputada Janaina Paschoal. Convido V. Exa. para que faça uso da palavra pelo tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Exa., Sr. Presidente, colega deputado aqui presente, Conte Lopes, os funcionários. Vou falar de alguns temas, Excelência.

O primeiro deles, abordei nas minhas redes sociais nesse final de semana. Estou aqui com pelo menos dois casos concretos de funcionários e estudantes de universidades públicas no estado de São Paulo que estão sendo constrangidos a se vacinarem apesar de terem apresentado documentação médica contraindicando.

Um dos casos aqui é um professor, que não é médico, avaliou a documentação apresentada por uma outra professora, documentação essa que não indicava a vacinação, e esse professor - ele é do departamento de filosofia, mas ele é da área de física, então é uma pessoa obviamente respeitável na sua expertise, mas não é um médico. Ele analisou a documentação apresentada pela professora e a indeferiu.

Os termos do indeferimento são os seguintes: “A requerente apresenta um atestado onde são listadas oito situações clínicas, todas elas não contraindicando a vacinação” - que não é o que está escrito no atestado. “Nos antecedentes familiares, há menção de que avós tiveram ou morreram de doenças cardiovasculares, fato que é verídico para mais da metade da população brasileira.

A solicitação da não vacinação está indeferida. Importante ressaltar que os Médicos pela Vida, onde a médica atestante declara que realiza atendimento presencial e teleatendimento...”. Bom, ele começa aqui desmerecendo a médica que deu a documentação e o grupo que ela integra ou o grupo do qual ela participou.

“A senhora deverá se imunizar imediatamente sob o risco de sanções administrativas apresentando-nos o comprovante da primeira dose até o dia 31 de março para poder frequentar o campus dessa universidade.

Apenas após a comprovação do seu esquema vacinal completo, que deverá ser concluído até o dia 02 de maio, por enquanto as aulas de sua responsabilidade serão ministradas por um docente substituto, e a senhora deverá fazer um planejamento de reposição das suas aulas”.

O atestado médico, que foi contraindicado por um professor que não é médico, diz o seguinte - e aqui é uma médica que assinou, pôs seu CRN, pôs seu currículo -, escreve a médica: “A paciente é portadora de miomas uterinos, cistos ovarianos, cistos mamários, possui hemangiomas hepáticos, com risco aumentado para o desenvolvimento de neoplasias.

Além de neoplasias ginecológicas, alguns estudos com receptoras de referidas vem demonstrando aumento de número de casos de todos os tumores ginecológicos em cerca de 20 vezes ou mais quando comparado com a base...”. Ai ela segue explicando essa questão.

Ai ela fala: “A paciente é portadora de síndrome metabólica, e a Anvisa destaca em uma de suas resoluções que, por serem ainda substâncias experimentais, há dados limitados sobre a segurança e a efetividade nesses casos.

A paciente é portadora de doença vascular periférica, e essas substâncias possuem em sua constituição a proteína spike, altamente relacionada à ocorrência de ocorrências de fenômenos trombóticos e tromboembólicos”, e assim sucessivamente.

Esse é o caso de uma professora. Aqui é o caso de uma funcionária, técnica em arquivo, da Unifesp. Aqui é da USP, aqui é da Unifesp. Ela relata que é portadora de deficiência hereditária de fatores de coagulação, com mutação no gene da trombofobia. O que significa que corre risco de ter um quadro de trombose, tromboembolismo venoso, trombocitopenia, e doenças coronarianas.

Ela apresenta documentação médica, os comprovantes de seu estado. E também, de maneira absolutamente arbitrária e aleatória, a instituição rejeita a documentação médica, sem uma análise de um profissional capacitado para tanto. Até agora, falei como deputada.

Daqui os próximos segundos, eu falo como advogada. As autoridades que estão ameaçando... Porque os professores e funcionários das universidades estão sendo ameaçados de demissão, de punição, de suspensão de salário, de lançamento de faltas não justificadas. Essas autoridades, que estão ameaçando essas pessoas, constrangendo-as a se vacinarem contra a orientação de seus médicos, poderão ser responsabilizadas civil e criminalmente por eventuais efeitos adversos.

Porque a pessoa precisa trabalhar, precisa sobreviver, precisa sustentar seus filhos. Está apresentando uma documentação médica, dizendo “não se vacine”. O superior está dizendo “se vacine, sob pena de demissão”. Estou com os documentos aqui. Esses são apenas dois casos. Tenho vários.

Se uma pessoa dessa tomar a vacina, tiver uma trombose, tiver que amputar uma perna, um braço, ou sofrer um mal maior, as autoridades que as estão constrangendo a vacinar poderão responder civil e criminalmente. Eu não compreendo como o jurídico dessas instituições já não orientou esses reitores, pró-reitores, diretores e dirigentes em geral. É muito grave o que está acontecendo no Estado de São Paulo.

Até a semana passada, nós tínhamos um governador. Hoje, temos outro. Não importam as questões partidárias. O

governador anterior não era formado em Direito, até onde eu sei. O doutor Rodrigo Garcia é formado em Direito? Presidente, o senhor sabe dizer? Eu acredito que seja. O doutor Rodrigo Garcia, o governador, é formado em Direito? Ele é bacharel, se eu não me engano.

Tem que saber que, quando uma autoridade determina que uma pessoa descumpra ordem do seu médico, está se responsabilizando, está se colocando na condição de garantidor. Então esses são apenas dois de muitos casos.

Eu tenho a documentação. Qualquer colega que tenha dúvida... Aqui no Colégio de Líderes - eu ainda tenho que ouvir que isso não acontece no estado de São Paulo -, qualquer colega que tenha dúvidas, eu tenho a documentação. Estou autorizada a demonstrar, pelo menos nesses dois casos.

Por ora é isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Próximo deputado, deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.)

Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu queria cumprimentar a coragem do pré-candidato Tarcísio de Freitas, falando a respeito de Segurança Pública. Por favor, Machado.

- É exibido vídeo.

Bem colocado aí pelo pré-candidato ao governo de São Paulo. Em 94, quando se criou o PCC, eu já era deputado meio antigo aqui nesta Casa. E foi feita uma CPI, nesta Casa, sobre o PCC.

Está certo o pré-candidato Tarcísio, muito certo. Foi feita uma CPI nesta Casa, e eu me lembro de alguns companheiros: o presidente era o Afanásio Jazadji; Rosmary Corrêa era membro, eu era membro. O Elói Pietá, Erasmo Dias.

E por anos nós ficamos levantando a criação do PCC, já com Marcola e companhia bela. Pedimos algumas providências, porque... Inclusive, o PCC fez um estatuto naquela época, que, quando foi lido na CPI desta Casa, o Mário Covas, governador pelo PSDB, e seus secretários de Segurança e de Assuntos Penitenciários foram irônicos, dizendo...

Sabe qual o grande problema que eles viram no estatuto do PCC? Pergunte ao ex-deputado Afanásio Jazadji. “Olha aqui, tem até erros de português.” Afanásio Jazadji, jornalista muito conhecido. Vocês querem o quê? Vocês querem um professor de português ou vocês estão falando de crime, de uma quadrilha?

Então, veja, desde aquela época já fazia acordo com os bandidos. E vamos continuar. Estou aqui falando. E nessa época, inclusive, nós estávamos ameaçados de morte.

Vários deputados: eu, Afanásio, Erasmo e outros, fomos ameaçados de morte pelos bandidos, pelo PCC. Tanto é que a corregedoria, na época, o comando, o secretário me concedeu uma escolta para andar comigo. Eu não quis a escolta, não quis que ficasse comigo, e foi dada ao deputado Afanásio Jazadji. E ficou com ele a escolta.

Para ver que já havia ameaças de vida a quem combatia o crime aqui nesta Casa. E aí nós chegamos em 2006, quando ocorrerem os ataques dos bandidos a vários policiais civis e militares, em casa, dentro de quartéis, policiais do Bombeiro mortos em serviço.

E houve uma guerra aqui em São Paulo. Eu cheguei a participar, numa noite só, de vários programas de televisão; não havia uma viva alma em São Paulo. Acabaram as aulas, não havia aula. Parou o trânsito, parou São Paulo; os bandidos pararam São Paulo.

E está certo, novamente, Tarcísio de Freitas. Foi mandado, no domingo, para Presidente Bernardes um coronel da PM chamado Brandão, um delegado, o secretário de Administração, que era o Nagashi Furukawa. Uma advogada, Iracema, para conversar com Marcola e mais sete membros do PCC.

E fizeram uma grande reunião e um acordo: que os bandidos dessem uma maneira, para que a polícia também desse uma maneira. Isso aí é um acordo ou não é? Não é a polícia que fez acordo com o crime, não; foi o governo que fez acordo com o crime. Foram os governantes que fizeram acordo com o crime.

E para desafiar: se Rodrigo Garcia quer mudar - foi colega meu aqui nesta Casa -, Rodrigo Garcia, agora mesmo, assine um documento e tire do peito dos policiais da Rota, pelo menos, as câmeras que você pôs, que vocês puseram, que o Dória pôs, para que bandido não morresse mais em São Paulo. Só morre a população, como dizia o comandante da Rota Coronel Telhada. Só morre cidadão de bem, dona de casa, pai de família.

Vamos lá, Rodrigo Garcia, é uma hora. Tome uma atitude, ou vai continuar com esses coronéis que criaram essa porcaria dessa câmera para não combater o crime? Vai para o segundo vídeo, para a gente terminar, Machado? O homem veio de fora entende mais do que todos nós aqui.

- É exibido o vídeo.

Então, o que o candidato Tarcísio Freitas está falando, ele não está criticando a polícia por não combater o crime. Ele está criticando os políticos que criaram uma câmera e colocaram nos policiais da Rota e em outros policiais, Baep e companhia, para não combater o crime, porque na verdade é isso.

Eu sou filmado atirando no bandido, mas a minha câmera não confirma se o bandido está atirando em mim, e eu vou cair na mão do promotor público e do juiz, e daí? Saio? Vou para a cadeia? Eu estou falando em nome da sociedade. Povo de São Paulo, analise isso.

Para terminar, fica o meu desafio ao Rodrigo Garcia, que recém assumiu como governador: retire as câmeras, Rodrigo, que Dória criou, porque quem criou a câmera foi o Dória e você.

Tenha coragem e retire, para que a polícia possa combater o crime. Cidadão, não entre no grupo que é para o policial não fazer coisa errada. A Rota nunca fez coisa errada. Não tem casos de corrupção na Rota. Eu cheguei lá em 74, não tem um caso de corrupção, pelo contrário: é combater firme bandido, criminosos, bandidos perigosos.

Então, tire pelo menos isso, Rodrigo. Comece bem, sob pena de você sofrer as consequências e ficar com 1% igual ao Dória, chorando. Tem que chorar mais, Dória. Vai chorar muito mais ainda. Você foi uma desgraça para São Paulo, para o Brasil e para o mundo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado. Se não tirar a câmera dos PMs, que ponha em todo mundo, nos juizes, nos promotores, no governador, nos políticos. Todo mundo poderia usar a câmera, né? Por que só a PM?

Vamos lá. O próximo deputado é o deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Emidio de Souza. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.)

Pela Lista Suplementar, deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Ricardo Mellão. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Não farei uso da palavra. Deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Na manhã de hoje, eu atendi uma comitiva formada pelo presidente, superintendente e diretora de Assuntos Institucionais da Casa de David. Eles